



## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE O HIV/AIDS: ASPECTOS BIOMÉDICOS E SOCIOCULTURAIS

VINICIUS MESQUITA FONSECA; MARILIA NEUZA GOMES ROSA CORDEIRO;  
GIULIA DE MEDEIROS SERAFIM; RAYANNE RODRIGUES GADELHA; JANIELLY  
ZANETTE ALVES GUEDES DA SILVA; MARIA CLARA TEIXEIRA CARDOSO;  
CARLOS MING-WAU

### RESUMO

**Introdução:** Desde a descoberta do vírus HIV nos anos 1980, o avanço no tratamento com antirretrovirais tem permitido que os portadores do vírus vivam mais e com qualidade. No entanto, o estigma e o preconceito associados à doença continuam a ser barreiras relevantes no enfrentamento do HIV/AIDS, especialmente entre futuros profissionais de saúde. Busca-se investigar como os acadêmicos de medicina percebem o HIV/AIDS e quais são os fatores que influenciam essas percepções pautadas nas representações sociais desses futuros profissionais de saúde. **Objetivo:** analisar as representações sociais de acadêmicos de medicina acerca do HIV/AIDS. **Metodologia:** A metodologia adotada foi qualitativa, utilizando a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) para captar as representações sociais dos alunos. A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário online, enviado a 28 estudantes de uma faculdade de medicina localizada no interior do Ceará. As respostas foram analisadas com o software Iramuteq, que permitiu a organização das evocações em categorias semânticas. **Resultados e Discussão:** O corpus total das respostas obtidas no TALP foi de 140 evocações (100%). Para a análise dos resultados foram consideradas as evocações com frequência igual ou superior a 3 que totalizaram 59,29% do corpus (N=83). Foram excluídas 57 evocações do corpus total (40,71%). Os resultados revelaram que os termos mais frequentemente associados ao HIV/AIDS foram “imunossupressão”, “vírus”, “prevenção”, “tratamento” e “estigma”. As representações sociais dos alunos refletem uma compreensão sólida dos aspectos biomédicos da doença, mas também destacam a persistência de percepções negativas ligadas ao preconceito e estigma social. **Conclusão:** O estudo aponta para a necessidade de aprimorar os currículos médicos, com ênfase em estratégias educacionais que abordem de forma mais incisiva o estigma relacionado ao HIV/AIDS. Isso contribuiria para a formação de profissionais de saúde mais empáticos e preparados para lidar com os desafios clínicos e sociais que envolvem a doença.

**Palavras-chave:** Imunossupressão; Estigma social; HIV/AIDS; Representações sociais; Medicina.

### 1 INTRODUÇÃO

No contexto mundial, a síndrome da imunodeficiência adquirida é uma doença com bastante pertinência desde os séculos passados até os dias atuais, por todo o estereótipo que trouxe consigo e como isso vem sendo desconstruído. No ano de 1981 nos EUA, houve a

identificação dessa síndrome, habitualmente conhecida como AIDS. A AIDS destaca-se entre as enfermidades infecciosas emergentes de grande magnitude e extensão devido aos danos causados às populações, os quais cada uma de suas características e repercussões têm sido discutidas com frequência pela comunidade científica e pela sociedade. O Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS, discute a importância de medidas preventivas e de tratamento no combate às doenças sexualmente transmissíveis, ressaltando a necessidade de uma abordagem integrada e informativa para a população, além disso, no ano de 1983, o HIV foi isolado de pacientes com AIDS, sendo ele um retrovírus com genoma RNA, da Família *Retroviridae* (retrovírus) e subfamília *Lentivirinae* (Granjeiro et al., 2023).

Existe uma diferença entre AIDS e HIV, pois viver com HIV não é o mesmo que estar com AIDS. A pessoa com AIDS está doente pela infecção do vírus da imunodeficiência humana. Esse vírus pode ser transmitido através da exposição sexual, transmissão sanguínea associada ao uso de drogas injetáveis, devido ao fato de compartilhar seringas e agulhas, podendo ser transmitido também de forma vertical decorrente de exposição da criança durante a gestação, no parto, ou aleitamento materno, no qual o vírus afeta o sistema imunológico, fazendo com que o portador fique vulnerável a outras infecções (Muniz; Brito, 2023).

Ressalta-se que há muitos portadores de HIV que vivem anos sem apresentar sintomas e sem desenvolver a doença, devido ao tratamento com antirretrovirais, assim, impedindo a multiplicação do vírus. Entretanto, apesar da enorme evolução com o passar dos anos no tratamento da doença, o HIV continua sendo um grande problema de saúde pública mundial, pois em 2023, 39,9 milhões de pessoas viviam com HIV em todo o mundo. No mesmo ano, 1,3 milhões de pessoas foram infectadas pelo HIV (Ministério da Saúde, 2023). Apesar de passar dos anos o HIV/AIDS continua a ser uma das questões de saúde pública mais prementes do século atual, com implicações profundas não apenas no âmbito clínico, mas também no social e psicológico (Greco, 2008).

Além disso, desde a descoberta do vírus HIV, a percepção e o conhecimento sobre a doença evoluíram significativamente. Por outro lado, no entanto, apesar da crescente conscientização e avanços no campo, ainda há muito estigma associado à doença que influencia a sociedade em geral e os futuros prestadores de serviços de saúde, por exemplo, os acadêmicos de medicina, principalmente suas representações sociais em relação ao HIV/AIDS e como eles percebem seus portadores e as circunstâncias associadas ao tratamento e prevenção posterior.

As representações sociais de estudantes de medicina sobre o HIV referem-se às crenças, percepções e atitudes que esses estudantes têm em relação ao vírus e à AIDS. Essas

representações são formadas por fatores como experiências pessoais, educação, informações recebidas durante o curso e influências culturais. Ao investiga-las é possível identificar como os currículos acadêmicos, as experiências clínicas e as influências sociais e culturais moldam suas atitudes em relação a esses termos. Além disso, compreender essas representações é fundamental para avaliar a eficácia das estratégias educacionais no combate ao estigma e na promoção de uma abordagem mais humana e inclusiva no cuidado aos pacientes. Com isso, pretendemos não apenas lançar luz sobre as percepções atuais dos futuros médicos, mas também sugerir caminhos para melhorar a formação acadêmica, de modo a preparar profissionais mais conscientes e empáticos diante dos desafios impostos pelo HIV/AIDS.

Este texto tem o objetivo de analisar as representações sociais de acadêmicos de medicina acerca do HIV/AIDS.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por meio da internet, cujo enfoque é a compreensão do discurso dos participantes sem a pretensão de generalizar os resultados obtidos (Minayo, 2017). Para acessar as representações sociais dos acadêmicos de medicina, utilizamos a Técnica de Associação Livre de Palavras [TALP], instrumento qualitativo e projetivo que permite que essas formas de conhecimento sejam pronunciadas a partir de um termo indutor. O TALP é definido como um recurso de pesquisa que se apoia na construção de um repertório conceitual que evidencia os universos semânticos do tema investigado (Coutinho; Do-Bú, 2017). O TALP tinha como estímulo indutor das evocações esta pergunta: “quais as cinco primeiras palavras que vêm à sua mente quando você pensa em HIV/AIDS?”.

Para coletar as respostas dos participantes, foi enviado, em grupo de WhatsApp, o link do forms da pesquisa. Na primeira tela, o participante lia o convite da pesquisa tendo as opções de marcar “sim” ou “não” para prosseguir. Ao marcar “sim”, foi mostrado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido [TCLE] com a opções de aceitar ou recusar dar continuidade. A próxima tela continha o registro de suas informações pessoais como nome, idade, universidade/faculdade e cidade. Por fim, a tela na qual escreveram as cinco evocações sobre o HIV/AIDS. Os participantes 28 foram alunos de uma faculdade particular de medicina, localizada no Sertão-central do Ceará/Brasil [área descentralizada de saúde com sede em Canindé], conforme organização regional da saúde dessa unidade da federação.

Para analisar as evocações obtidas no TALP, utilizamos a análise de conteúdo temática que consistiu na organização dos termos conforme suas proximidades conceituais. A

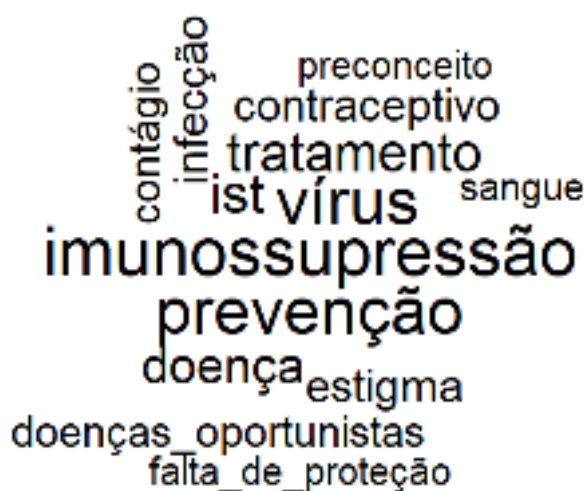
análise de conteúdo é uma estratégia teórico-metodológica que busca interpretar os significados das palavras conforme suas frequências no corpus analisado. Seguimos esses passos, conforme a orientação de Bardin (1977): 1) pré-análise; 2) análise do material; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

No que refere aos aspectos éticos, esta pesquisa se ampara na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de estudos em Ciências Humanas e Sociais que envolvem seres humanos. O CAAE do protocolo ético é 83908924.8.0000.0335, sob a guarda do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Estácio de Canindé.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do TALP levou em consideração o corpus de evocações obtido com as respostas dos acadêmicos de medicina, composto de 140 (100%) palavras que demonstram as representações sociais do HIV/AIDS. Para interpretar os significados das evocações, o corpus final foi composto por palavras com frequência maior ou igual a 3 (N=83) que sumarizam 59,29% do corpus total. As evocações com frequência igual ou inferior a 2 totalizaram 40,71% do corpus (N=57). Essa escolha estatística foi eleita a partir do software Iramuteq [*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*], programa que realiza análises qualitativas de corpus textuais (Souza et al., 2018). A partir do Iramuteq, foi confeccionada uma nuvem de palavras que sintetiza as evocações obtidas no TALP.

Figura 1 – Nuvem de palavras



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

A palavra mais evocada foi “imunossupressão (N=11)”, evidenciada em destaque no centro da nuvem. Em seguida, estas: “vírus (N=10)”, “prevenção (N=10)”, “IST (N=7)”, “tratamento (N=7)”, “doença (N=6)”, “contraceptivo (N=5)”, “infecção (N=5)”, “estigma (N=5)”, “contágio (N=4)”, “doenças oportunistas (N=4)”, “sangue (N=3)”, “falta de proteção (N=3)” e “preconceito (N=3)”.

Os achados revelam que as representações sociais dos acadêmicos de medicina sobre HIV/AIDS englobam tanto os aspectos biomédicos quanto sociais. Outrossim, a compreensão do tema científico é evidenciada pelos termos imunossupressão, vírus, prevenção e infecção, com ênfase na vulnerabilidade imunológica dos pacientes, bem como nas formas de transmissão e controle dessa patologia. Essa abordagem sugere que os acadêmicos estão cientes das características biológicas apresentadas pelo termo indutor do TALP, demonstrando um entendimento da prática médica. A Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) permite acessar representações sociais de maneira projetiva e qualitativa. Em pesquisas sobre HIV/AIDS, o TALP revela aspectos tanto técnicos quanto emocionais, capturando a complexidade do conhecimento sobre a doença, assim formando a base de dados necessária para a análise dos resultados obtidos (Coelho et al., 2019).

Ao mesmo tempo, as palavras como estigma, preconceito e falta de proteção indicam a percepção dos desafios sociais enfrentados pelos portadores dessas patologias, em conjunto com a percepção social dos estudantes de medicina, especialmente no contexto do HIV/AIDS, no qual o preconceito e o estigma ainda são associados fortemente ao peso social da doença, influenciando no tratamento e vida dos pacientes (Sallam, 2022). Além disso, a menção da falta de proteção, reflete uma preocupação com a prevenção e um conhecimento sobre os métodos de transmissão. Ademais, a evocação dos termos ‘tratamento’ e das ‘doenças oportunistas’ reforça o entendimento dos acadêmicos sobre o manejo clínico dessas condições, sugerindo uma visão holística que abrange tanto os aspectos médicos quanto os socioculturais.

#### **4 CONCLUSÃO**

A presente pesquisa destacou as representações sociais de estudantes de medicina sobre o HIV/AIDS, evidenciando a complexidade das percepções que integram aspectos biomédicos e socioculturais. Os achados mostram que, embora o conhecimento técnico-científico seja sólido, com foco na imunossupressão, prevenção e tratamento, o estigma e o preconceito em torno da doença permanecem presentes na percepção dos alunos. Esses fatores

sociais continuam a representar uma barreira significativa tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde em formação.

Além disso, o estudo revela a importância de abordar o estigma de maneira mais incisiva nos currículos médicos, de modo a promover uma compreensão mais humanizada e empática sobre o HIV/AIDS. As representações sociais dos estudantes refletem uma visão integrada, porém ainda marcada por influências sociais e culturais que perpetuam desafios no combate ao preconceito e à discriminação. É fundamental que estratégias educacionais e clínicas continuem a evoluir para melhorar essa perspectiva.

Por fim, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a formulação de políticas educacionais que incentivem uma abordagem mais inclusiva e sem preconceitos no atendimento a pessoas vivendo com HIV/AIDS. O desenvolvimento de profissionais de saúde mais preparados, empáticos e conscientes das dimensões sociais e culturais das doenças poderá gerar avanços significativos tanto na qualidade do tratamento quanto na redução do estigma associado a essa condição.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

COELHO, M. T. Á. D.; CARVALHO, V. P.; PORCINO, C. Representações sociais de doença, usos e significados atribuídos às Práticas Integrativas e Complementares por universitários. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 122, p. 848-862, 2019.

COUTINHO, M. P. L.; DO-BÚ, E. A. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). **Revista Campo do Saber**, v. 3, n. 1, 2017.

GRANGEIRO, A. et al. Epidemia de HIV, tecnologias de prevenção e as novas gerações: tendências e oportunidades para a resposta à epidemia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00144223, 2023.

GRECO, D. B. A epidemia da Aids: impacto social, científico, econômico e perspectivas. **Estudos Avançados**, v. 22, n. 64, p. 73-94, 2008.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

MUNIZ, C. G.; BRITO, C. O que representa o diagnóstico de HIV/Aids após quatro décadas de epidemia? **Saúde em Debate**, v. 46, n. 135, p. 1093-1106, 2022.

SALLAM, M. et al. HIV Knowledge and Stigmatizing Attitude towards People Living with HIV/AIDS among Medical Students in Jordan. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 10, 2022.

SOUZA, M. A. R et al. The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, e03353, 2018.